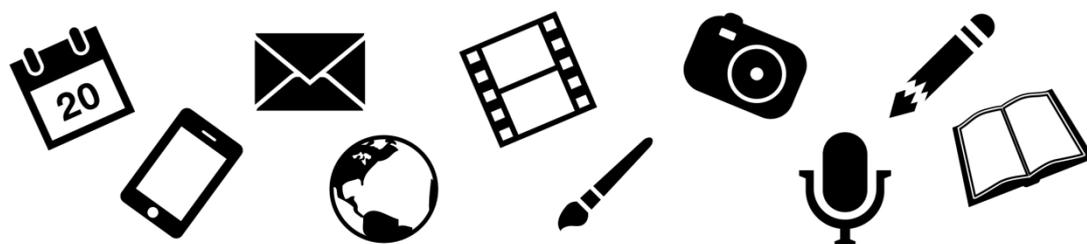




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**27, 28 e 29 de setembro de 2014**

**Diário Catarinense / A Notícia  
Recursos**

“Hospital da UFSC recebe R\$ 1,8 milhão”

Hospital da UFSC recebe R\$ 1,8 milhão / Ministério da Saúde / Hospital Universitário / HUs  
/ Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários / Hospital Universitário  
Polydoro Ernani de São Thiago



**Diário Catarinense  
Estela Benetti**

“Primeiro mundo”

Primeiro mundo / Qualidade de vida / Suécia / Terceira idade / Professor / UFSC / Ylmar Corrêa



Aulas de vida / Curso de Cinedebate em Gerontologia / UFSC / Filmes / Envelhecimento / Núcleo de Estudos da Terceira Idade / Neti / Florianópolis / Mônica Siedler / Eloá Vahl / Cinema



No curso de Cinedebate da UFSC, alunos acima de 50 anos assistem e discutem filmes com temáticas ligadas ao envelhecimento

VIVIANE BEVILACQUA  
viviane.bevilacqua@diario.com.br

Um curto silêncio toma conta da sala, logo que o filme termina. Sempre acontece isso quando acaba a exibição. É como se de repente todos pensassem a mesma coisa: "Que ensinamentos posso tirar para a minha vida?". E inevitavelmente há algo a aprender, a comentar, a refletir, a acrescentar, a socializar. As discussões se prolongam e são bem-vindas.

Afinal, justamente com essa finalidade, foi criado há 14 anos o curso de Cinedebate em Gerontologia do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da UFSC, em Florianópolis. São duas turmas, uma nas terças e outra nas quartas-feiras. O único requisito para frequentá-las é ter 50 anos ou mais. É importante gostar de cinema também, claro.

Numa semana os alunos assistem

a um filme – com temática ligada a envelhecimento, família, relacionamentos afetivos, finitude da vida, entre outros – e recebem material teórico sobre o assunto que está sendo proposto. Na semana seguinte, discutem em sala suas impressões e conclusões com o grupo todo, sob a coordenação das professoras Mônica Siedler e Eloá Vahl. Há ainda uma lição de casa: cada um deve escrever uma resenha e um texto opinativo sobre a obra exibida.

O Cinedebate surgiu como uma pesquisa para a dissertação de mestrado da professora Mônica, que estava em busca de uma tecnologia educativa para trabalhar questões ligadas ao envelhecimento humano e, mais ainda, ao envelhecimento saudável, com qualidade de vida. Logo pensou no cinema como fonte inspiradora.

Formou a primeira turma, cuja idade média era de 63 anos, escolheu

alguns títulos e definiu a didática das aulas, baseada em teorias de importantes pensadores da atualidade. Deu tão certo e a receptividade dos alunos foi tão grande que a pesquisa transformou-se em um curso (com duração de dois anos) oferecido pelo Neti nas dependências do núcleo, na Universidade Federal.

– O enfoque principal dos encontros é o desenvolvimento humano. Procuramos incentivar a sociabilidade e o poder interno de cada um, com vistas à transformação de suas realidades – explica Mônica, que coordena o curso desde o início.

O uso do cinema como tecnologia de educação, diz a professora, auxilia a aguçar a percepção, a reflexão, a retenção e a reelaboração de conceitos abordados nos filmes, articulando-os com o próprio processo de vida, buscando assim um envelhecimento mais saudável e feliz.

## Tempo de aprendizado

O Cinedebate não ajuda os alunos apenas a se prepararem melhor para o envelhecer. Muitos deles, especialmente os que já estão aposentados, confirmam que suas vidas ganharam um colorido todo especial depois que começaram o curso e passaram a conviver com outras pessoas da mesma faixa etária e também com os demais estudantes da UFSC.

Na manhã da visita da reportagem a turma havia acabado de assistir ao filme grego/turco *O Tempero da Vida*, e os alunos, empolgadíssimos, queriam contar como o Cinedebate e a entrada (ou retorno) na universidade trouxe um novo sabor às suas vidas.

Retransmitir a opinião de todos neste espaço é impossível – e para não deixar ninguém de fora, dá para resu-

mir o sentimento do grupo em uma só palavra: motivação. Para os alunos da terça-feira o curso termina em dezembro. Para os de quarta, só no final do ano que vem. Até lá muitos dramas e comédias ainda serão exibidos na telona, arrancando sorrisos e lágrimas, trazendo boas e tristes recordações e, com certeza, rendendo muito assunto para ser debatido na sala de aula.





FOTOS BETINA HUMERES

## Filmes do semestre

- *E se Vivéssemos Todos Juntos?*
- *O Estudante*
- *Garotas do Calendário*
- *Alguém tem que Ceder*
- *O Ano em que meus Pais Sairam de Férias*
- *Encantadora de Baleias*
- *O Quarteto*
- *Um Conto Chinês*
- *O Concerto*

---

**[diario.com.br/anexo](http://diario.com.br/anexo)**

Assista ao vídeo sobre o curso de Cinedebate da UFSC

**A Notícia**  
**Livre Mercado**

“Colombo quer ampliar a estrutura de saúde que já existe”

Colombo quer ampliar a estrutura de saúde que já existe / Raimundo Colombo / Acij / UFSC

# Colombo quer ampliar a estrutura de saúde que já existe

**C**ontrariando recomendações médicas de evitar viagens em função da herpes-zóster que atingiu seu olho esquerdo, o governador licenciado e candidato à reeleição Raimundo Colombo saiu de Florianópolis na segunda-feira pela manhã rumo a Joinville. Depois de cumprir agenda na cidade ao longo do dia, participou, à noite, da reunião semanal da Associação

**Candidato à reeleição falou sobre investimentos do governo na cidade e de alguns projetos de obras.**

Empresarial (Acij), finalizando a série de encontros da entidade com os principais postulantes ao governo do Estado.

A uma plateia formada por empresários e integrantes da base aliada, Colombo, com um semblante ainda abatido em função da enfermidade, falou sobre investimentos do governo na cidade nos últimos anos e de projetos e obras que contemplam as

principais reivindicações da comunidade local. Em relação a uma das principais delas, referente à construção de um novo hospital regional, ele defendeu a ampliação da estrutura já existente no Hospital Hans Dieter Schmidt porque “diminui custos”.

Dos seis pleitos prioritários para a Acij, dois acabaram não entrando na pauta da discussão: o campus da UFSC e o aumento da representatividade política do município. Confira um resumo dos principais tópicos abordados por Colombo durante o encontro.

## Notícias do Dia Adriana Baldissarelli

“Relacionamento é grande parte do negócio”

Relacionamento é grande parte do negócio / 05 de Outubro / Dia do Empreendedor / Santa Catarina / Empreendedorismo / Sebrae-SC / Empreende Brasil / Lucas Schweitzer / Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina / Centro Acadêmico / UFSC

Notícias do Dia - Adriana Baldissarelli - 27 e 28/09/2014

# PANORAMA

ADRIANA BALDISSARELLI  
panorama@noticiasdodia.com.br  
@abaldissarelli



## “Relacionamento é grande parte do negócio”

O próximo domingo, 5 de outubro, é Dia do Empreendedor. Santa Catarina é terreno próprio para o empreendedorismo, terceiro Estado onde mais cresce os novos negócios. De acordo com o Sebrae/SC há aqui 319 mil micros e 20 mil pequenas empresas. É natural que muitos dessas pessoas queiram trocar experiências. Em torno de 2.000 se reuniram nessa última semana no Empreende Brasil, em Florianópolis. Sobre o evento é principalmente sobre a experiência de empreender, a *Panorama* conversou com o empresário Lucas Schweitzer. Ele próprio é um caso de empreendedorismo de sucesso. Aos 24 anos, cui-

da da sua segunda empresa, a Lusch Agência de Eventos, que, na vanguarda do mercado de eventos corporativos, atendeu e atende clientes como BMW, Koerich, Alcoa e promoveu o Arraial Social e a Procissão Nosso Senhor dos Passos. Aqui parte, no link da *Panorama* no [www.ndonline.com.br](http://www.ndonline.com.br) a conversa toda. Formado em administração, especializado em direção comercial e marketing pela Universidade Complutense de Madri, frequenta desde os 15 anos o Sebrae. Lucas soma mais de 500 horas de capacitação em cursos de curta duração. Como empresário, tem se especializado em superar os limites de crescimento numa velocidade bem acima do previsto.

## #ponto\_de\_vista com Lucas Schweitzer



### O que é e como foi o Empreende Brasil?

É um evento que criamos para disseminar o empreendedorismo em Santa Catarina e para unir as principais entidades de classe em um único evento. Santa Catarina é o terceiro Estado mais empreendedor, onde o crescimento em número de novos empreendimentos só fica atrás de Alagoas e do Ceará. O Brasil está entre os países mais empreendedores do mundo. Foi o primeiro evento do Sul do Brasil nesse formato, com 24 horas. Buscamos o diferencial nessa inovação e na multissetorialidade. Conseguimos reunir entidades de classe para falar de turismo e eventos, de marketing digital, de liderança, com muitas pessoas qualificadas de fato. Na madrugada, tivemos a oficina de jogos empresariais, com foco maior no público universitário e quem assinou essa etapa foi a Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina junto com o Centro Acadêmico da UFSC. Atingimos um público que se dispôs a buscar informação, por estar no calor da academia, com dinâmicas em jogos empresariais, simulando situações do dia-a-dia do mercado de trabalho. Foi uma espécie de gincana para trabalhar o sentido de equipes, de liderança e coordenação, de trabalhar com pessoas de diferentes perfis.

### Quais foram os principais casos apresentados?

Tivemos a presença do Denisson Moura de Freitas, personalidade de vendas da ADVB em 2013 e presidente do Komgroup, que inclui a Komeco. As seis empresas do grupo estão entre as maiores do país em condicionadores de ar e processamento de salmão, por exemplo. Também tivemos o Eduardo Philipps, um dos sócios da Green Valley, por duas vezes consecutivas classificado como o melhor clube do mundo. O terceiro case foi o Guilherme Grandó, proprietário da vinícola Villaggio Grandó, que é do interior do Estado mas ganhou prêmios internacionais.

“*Santa Catarina, de modo geral, tem muitos atrativos, desde o litoral até a serra, com essa pluralidade é mais fácil atrair eventos.*”

Há muito evento hoje em dia. As pessoas, em paralelo às trocas

### nas redes sociais, têm frequentado muitos encontros presenciais.

O que é isso? Elas estão dando conta disso tudo? Realmente o número de eventos cresceu muito no país, até porque hoje, falando no mercado corporativo, as empresas veem que é muito mais vantajoso estar frente a frente com o cliente do que estar num anúncio, numa relação mais fria. O principal diferencial dos eventos é esse, ter *feedback* e gerar *networking*. No mercado empresarial, o relacionamento é grande parte do negócio.

### As empresas estão sabendo fazer os eventos?

Hoje em Santa Catarina ainda grande parte das empresas organizam seus eventos internamente, diferentemente do que ocorre no eixo Rio-São Paulo onde empresas especializadas cuidam dos eventos para essas empresas. As que fazem por conta própria acabam tendo custos fixos maiores do que o de contratar uma companhia de eventos com equipes maiores e mais capacitadas. Às vezes, alocar uma secretária ou pessoas de recursos humanos acaba saindo mais caro, porque prejudica o fluxo interno de outras tarefas. E, pela falta de *expertise*, são usados equipamentos errados, contratados fornecedores

inadequados, enfim, além de sair mais caro pode comprometer a imagem da empresa. Sobrecarrega a equipe internamente e acaba não sendo um evento de muita qualidade.

### Qual sua idade mesmo? E essa já é sua segunda empresa, não é?

Tenho 24 anos e esta é minha segunda empresa. Tive a primeira com 19 anos. Perdi meus pais muito cedo, minha mãe em 2005, de câncer, e meu pai em 2009, depois de três anos de depressão. Minha empresa veio em 2009, no mesmo ano em que meu pai morreu. Eu acabei aprovando um projeto de empreendedorismo jovem no Icom (Instituto Comunitário da Grande Florianópolis) e recebi do Instituto Walmart um aporte financeiro para começar o negócio. Era um portal de entretenimento, o [oquetemhoje.com.br](http://oquetemhoje.com.br). O objetivo dessa empresa era promover a agenda de entretenimento, de bares e restaurantes em Florianópolis, Balneário e Itajaí. Mas minha principal intenção era ter contato com todo mundo que organizava eventos em Florianópolis, que é um mercado muito fechado. Isso me fez conhecer e abrir o mercado para a minha segunda empresa que é a

Lusch. Em dois anos, o site cumpriu seu objetivo, nesse tempo fui chamado para coordenar os eventos da Acif e, ali, adquiri essa *expertise* para encontros corporativos.

### Você é um jovem empreendedor de sucesso... Ainda estou buscando...

### Mesmo assim, consegues dizer quais são as maiores dificuldades?

São muitas. Uma grande dificuldade ainda é a carga tributária, é absurdo o que pagamos de imposto no Brasil. As demais são gerais. Todo começo de empresa é difícil, porque ele acontece com uma estrutura pequena, mas enxuta, pela falta de recursos.

### Santa Catarina tem tradição de eventos, é fácil de vendê-los aqui?

Santa Catarina de modo geral tem muitos atrativos, desde o Litoral até a Serra. Nossos principais concorrentes ainda são Rio-São Paulo e o Nordeste, mas com certeza somos atrativos e competitivos para trazer eventos de fora pra cá.

Veja mais sobre o assunto em [ndonline.com.br](http://ndonline.com.br)

"Novo comando, velhos problemas"

Novo comando, velhos problemas / Transporte coletivo / Consórcio Fênix / Mobilidade / Ônibus / Integração / CCO / Centro de Controle Operacional / SÃO / Serviço de Apoio à Operação / Werner Kraus Júnior / Professor / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Tráfego / Setuf / Sindicato das Empresas de Transporte Urbano da Grande Florianópolis / Deter / Departamento de Estradas e Terminais de Santa Catarina / ANTT / Agência Nacional de Transportes Terrestres

# Novo comando, velhos problemas

Transporte coletivo. Consórcio assume sistema em um mês, mas poucas mudanças serão percebidas

LEONARDO THOMÉ  
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br  
@ND\_Online

Rosângela perde mais de duas horas por dia dentro de ônibus. Valdo, 81, mora em Capoeiras mas para visitar amigos, que também moram no Continente, precisa ir à Ilha. Marli e Madalena reclamam da falta de veículos em horários de pico. Ismael pede integração entre Florianópolis e cidades vizinhas. Em comum entre eles, a expectativa de que o transporte coletivo dê um salto de qualidade a partir de 1º de novembro, quando o consórcio Fênix assumirá a operação na Capital.

Os problemas citados, entretanto, não devem ser solucionados tão cedo. O consórcio, composto

pelas empresas Transol, Estrela, Emflotur, Insular e Canasvieiras, e a Prefeitura de Florianópolis, concedente do serviço, admitem que o sistema de transporte coletivo não passará por mudanças bruscas nesses primeiros meses. "A transição será sem traumas", pontua Anderson Nazário, advogado que representa o consórcio.

As ferramentas que consórcio e prefeitura consideram "fundamentais" para que o serviço seja eficiente, o CCO (Centro de Controle Operacional) e o SAO (Serviço de Apoio à Operação), ambos em fase de projeto, não têm data para entrar em operação. Sem eles, que têm até 30 de outubro de 2015 para serem implantados, o sistema segue praticamente idêntico ao atual. "É preciso muito cuidado,

pois o SAO será a inteligência do sistema, não podemos errar, sob o risco de prejudicar os 20 anos do contrato", avalia Vinícius Cofferrí, diretor de planejamentos da Secretaria de Mobilidade Urbana.

A rigor, a principal novidade a partir de 1 de novembro estará na aparência: os ônibus serão padronizados de forma gradual até outubro de 2015, todos pintados em azul e branco. Além disso, 13,7% da frota foi renovada – 71 veículos novos e 99 reformados.

A redução na tarifa e o cartão-social, previstos na licitação, foram implantados. "No dia 1º de novembro, todos estarão com os uniformes do consórcio, e a partir daí não tem mais essa ou aquela empresa... será tudo Fênix", afirma Gildo Formento, diretor da Estrela.



Aparência. Ônibus estão sendo pintados de azul, a rigor, a única novidade do novo sistema de transporte coletivo

## Qual a sua expectativa para o início de operação do consórcio Fênix?



"Que melhore, mas eu não acredito nisso. Os ônibus, além de sujos, estão sempre lotados e demoram muito para chegar aos pontos."

Marli Perna, publicitária, 59 anos



"Só vai melhorar se tiver mais ônibus para dar conta das linhas mais movimentadas, que são as piores para os usuários."

Madalena de Lima, aposentada, 59 anos



"Não vai melhorar nada. Eu moro em Antonio Carlos e trabalho em Florianópolis. Pago R\$ 5,70 na passagem e venho todas as dias em pé, durante mais de uma hora."

Rosângela Neves Garcia, vendedora, 40 anos

## A fatia de cada empresa no consórcio

Cada empresa que compõe o consórcio Fênix tem uma parcela no controle do grupo. A Transol detém 36,03%, a Canasvieiras 29,32%. A Insular tem 20,69%. A parcela da Estrela é de 8,63% e a da Emflotur fica com 5,30% do bolo. No mês que antecede a entrada em operação, os representantes das cinco empresas reúnem-se todas as terças-feiras no escritório do advogado Anderson Nazário para tomar decisões e delinear estratégias. "Os sócios das empresas farão parte do conselho de administração do Fênix, que contará também com um grupo gestor, a parte técnica que fará as indicações de decisões para o conselho decidir. Além disso, teremos os funcionários, que só de motoristas e cobradores serão mais de mil", diz.

## TRANSPORTE COLETIVO DE FLORIANÓPOLIS

Licitação, divisão do consórcio e frota

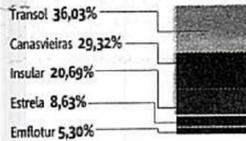
### O que já mudou

- Ampliação da integração entre ônibus. Em vez de 30 minutos, agora os usuários têm duas horas para fazer integração.
- Redução da tarifa (de R\$ 2,70 para R\$ 2,58 no cartão, e de R\$ 2,90 para R\$ 2,75 no dinheiro).
- Tarifa social e passe livre para estudantes carentes.
- Renovação parcial da frota. De veículos novos, a renovação foi de 13,7%.

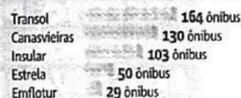
### O que falta mudar

- A inteligência do sistema, a partir da construção do CCO e implantação do SAO. Projetos têm até 30 de outubro de 2015 para estarem prontos.
- A efetiva integração com os bairros do Continente.
- A central de informações que vai disponibilizar aos usuários informações pela Internet, dispositivos móveis e painéis nos terminais de integração.

### Fatias do consórcio



### Frota atual



476 Total da frota atual  
517 Frota a partir de 1º de novembro



"Tudo será Fênix". Gildo Formento, diretor da Estrela



## Especialista critica consórcio

A eficiência das siglas CCO e SAO é contestada pelo engenheiro elétrico Werner Kraus Júnior, professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Sua argumentação é baseada no fato de que o consórcio é composto pelas mesmas empresas dos últimos anos, com "cotas de participação que reproduzem rigidamente a parte das receitas de cada uma delas no ano de 2013".

Para Kraus, especialista no desenvolvimento de métodos de automação e controle aplicados à gerência de tráfego e à mobilidade urbana, a diferença do consórcio Fênix para o Setuf (Sindicato das Empresas de Transporte Urbano da Grande Florianópolis) é o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica). "O resto é tudo igual, nada mudará no transporte coletivo. Pelo contrário, o dito sistema de integração vem afugentando usuários há anos e não mudará", alerta.

Ele afirma que um dos pontos que poderia mudar efetivamente o transporte coletivo passa pela criação da Região Metropolitana, onde se poderia enfim ser feita a operação integrada entre as cidades. Além disso, reforça Kraus, os três principais fatores para escolha do transporte coletivo são: custo baixo, rapidez e previsibilidade [exatidão nos horários ao longo de todo o itinerário]. "Só um sistema integrado e que transite por corredores exclusivos é capaz de cumprir os requisitos de rapidez e previsibilidade", observa.

## Sessenta novos ônibus em outubro

Para os mais de 200 mil passageiros que utilizam diariamente o transporte coletivo em Florianópolis, a entrada em operação do consórcio Fênix poderá representar o fim das longas filas nos terminais de integração e a chance de fazer as viagens em veículos confortáveis e linhas interligando bairros e regiões. A possibilidade para que isso aconteça em breve, contudo, é pequena. "A operação do sistema levará um tempo para ser aperfeiçoada, não é tão simples", adverte Gildo Formento, diretor da Estrela.

A frota do consórcio Fênix é composta por 517 veículos, sendo 417 convencionais e 100 executivos. Para alcançar estes números, foram adquiridos 60 novos veículos convencionais (com climatizadores) e 11 executivos (com aparelhos de ar-condicionado). "Foram revisados, reformados e pintados 99 veículos convencionais, dando especial atenção a itens da parte mecânica e de segurança dos passageiros", garante o advogado Anderson Nazário.

Mesmo com 60 novos ônibus que começarão a chegar às garagens no início de outubro, o restante da frota ainda é de mais de 300 veículos antigos. A média de idade total dos veículos deve ser de no máximo seis anos. No edital, o Fênix tem até 30 de outubro para recuperar e adequar 172 ônibus com as cores azul e branco. Pelos números apresentados pelo consórcio foram 170 até agora. "A partir de novembro os passageiros sentirão a melhora nos veículos", diz Nazário.

## Falta de integração intermunicipal

Um dos principais gargalos do sistema de transporte coletivo de Florianópolis é a falta de integração entre Capital e demais cidades da região metropolitana. No curto prazo, esse problema não tem data para sair do papel. O Deter (Departamento de Estradas e Terminais de Santa Catarina), que administra o sistema de transporte coletivo nos municípios vizinhos à Capital, planeja abrir um edital de licitação para integrar o transporte nas cidades apenas em 2016.

Até lá, afirma o procurador jurídico do Deter, Fúlvio Rosar Neto, o órgão estadual fará estudos prévios para o momento de deflagrar a licitação. "Sabemos da necessidade de se integrar o sistema, mas precisamos aguardar a ANTT [Agência Nacional de Transportes Terrestres] passar as regras da futura concorrência", explica.



**“ Como vou acreditar num sistema que me obriga a ir até o Centro para conseguir pegar um ônibus para me levar entre dois bairros do Continente? ”**

**Vivaldo Amauri Teodosio,** aposentado, 81 anos



**“ As vezes fico três horas dentro do ônibus, e geralmente sempre vou em pé. Não existe nenhuma integração entre os ônibus daqui (Florianópolis) e São José. ”**

**Ismael Alberto,** redator publicitário, 26 anos

## Parte "pensante" do sistema ainda não saiu do papel

Duas siglas representam a aposta do consórcio Fênix, composto pelas mesmas empresas que operam o sistema há mais de 30 anos, e do município, para transformar o transporte coletivo de Florianópolis. O CCO (Centro de Controle Operacional) será o espaço "físico" onde funcionará o SAO (Serviço de Apoio à Operação), a parte "pensante" do sistema, que precisa ser calçada em tecnologia para tentar otimizar e programar as linhas. O CCO será construído em um terreno de 3.000 m<sup>2</sup>, na rua Cândido Ramos, em Capoeiras.

O edital de licitação do transporte público previa 60 dias, desde a assinatura do contrato em 30 de abril, para que o consórcio apresentasse o projeto do CCO e o detalhamento

do projeto do SAO. A entrega foi dentro do prazo. Em seguida, a prefeitura pediu algumas readequações ao projeto original.

E aí começam as contradições entre Fênix e prefeitura. Enquanto o advogado Anderson Nazário garante que não houve solicitação formal do município para fazer alterações no projeto apresentado, o diretor de planejamento da Secretaria de Mobilidade Urbana, Vinicius Cofferrí, afirma que o pedido de mudança no projeto do CCO já foi formalizado.

"Os projetos foram entregues ao município no prazo estabelecido no edital e ainda não houve solicitações formais de alteração", diz Nazário. Já Cofferrí, apresenta outra versão. "Solicitamos as adequações que se referem à parte de construção

do centro. O consórcio já estão sendo providenciadas as adequações", destaca.

Após a aprovação dos projetos, o prazo máximo para construção do CCO é de 270 dias e para a entrada em operação do SAO, 360 dias. O custo de implantação passa de R\$ 30 milhões, informa Cofferrí. O valor do contrato celebrado entre as partes é superior a R\$ 122 milhões.

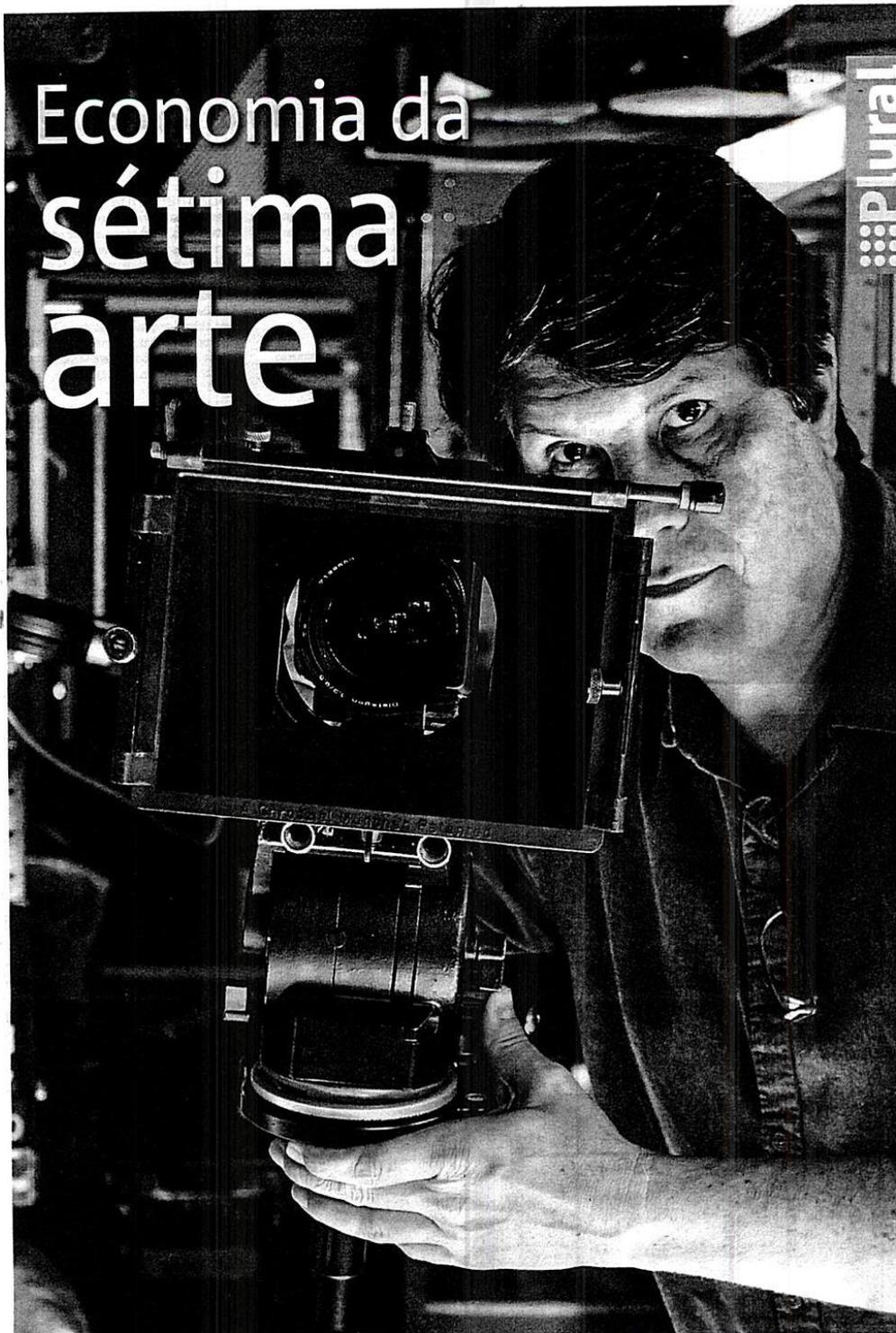
Em relação à tecnologia adotada pelo SAO, Nazário explica que dois modelos de tecnologia estão sendo estudados. "Estamos negociando com duas empresas de padrão internacional, uma norte-americana e outra suíça. Os sistemas deles estão instalados nas maiores cidades do mundo, e agora só faltam os ajustes comerciais", garante.

## Notícias do Dia

### Plural

“Mercado formal de cinema”

Mercado formal de cinema / Ralf Tambke / Santacine / Santa Catarina / Cinema / Cinemateca Catarinense / Funcine / Fundo Municipal do Cinema / Curso de Cinema / Unisul / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Edital Catarinense de Cinema / FAM / Florianópolis Audiovisual Mercosul / MMostra de Cinema Infantil de Florianópolis / Zeca Pires / Ministério da Educação / Sintracine / MinC / Ministério da Cultura / Ancine



# Economia da sétima arte

Plural

Cinema.  
Ralf Tambke,  
presidente do  
Santacine, uma  
das estruturas  
que Santa  
Catarina dispõe  
para organizar o  
setor de cinema,  
mas falta atrair  
investimentos.  
Página 4 e 5

# Mercado formal de cinema

**Mercado. Com associações de classe, editais e duas graduações, Estado tem boa base para o cinema**

MARCIANO DIOGO  
marciano.diogo@noticiasdodia.com.br

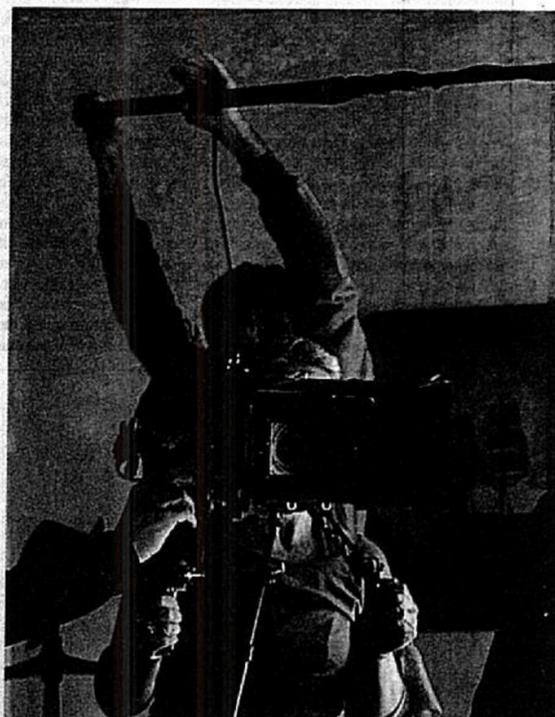
Não é de hoje que Santa Catarina busca acompanhar o crescimento exponencial do mercado audiovisual brasileiro. Com editais de fomento, duas faculdades e sindicatos estruturados, o Estado já tem uma organização de base para ter atuação expressiva na produção em cinema. Uma afirmação recente feita em jornal estadual pelo diretor João Roni, que tem experiência com produções publicitárias, programas de televisão e documentários, foi questionada pela classe: "se houvesse dois longas-metragens de grande porte sendo filmados ao mesmo tempo em Santa Catarina não haveria profissionais suficientes para trabalhar neles", opina. Será?

A filmografia do Estado contava com poucas produções até 1990, porém o cenário começou a mudar com o surgimento e fortalecimento de entidades relacionadas ao setor. Com a criação da associação cultural Cinemateca Catarinense e do Fun Cine (Fundo Municipal do Cinema) no fim dos anos 80, o amadurecimento das graduações em cinema da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina) e da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), criadas em 1999 e 2005, respectivamente, e do Edital Catarinense de Cinema, ficou evidente a estruturação do setor no território catarinense. A advento de festivais como o FAM (Florianópolis

Audiovisual Mercosul) e a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, juntamente com a implantação do Santacine (Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina) e Sintracine (Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica e do Audiovisual de Santa Catarina), também foram essenciais para a organização das produções cinematográficas do Estado.

Roni esclarece que sua afirmação fez referência às produções de grande porte, nacionais ou internacionais. "Para as produções locais temos muitos profissionais atuantes. Possuímos um mercado estruturado para atender essas produções pequenas, porém ainda temos muita carência em infraestrutura técnica para grandes filmes em Santa Catarina", diz o diretor, que também foi presidente do Sintracine durante três anos.

O cineasta catarinense Zeca Pires garante que o Estado conta com especialistas para trabalhar seja em qual filme for; "claro que é interessante essa troca e intercâmbio de profissionais do meio porque isso enriquece o calibre dos profissionais daqui, porém é no mínimo impreciso dizer que não temos mão de obra especializada o suficiente para atender uma alta demanda. Ainda sim, em termos de mercado, falta mais desempenho de gestores governamentais e também dos realizadores para que nossas produções sejam mais reconhecidas", opina Zeca, que foi um dos fundadores da graduação em cinema e audiovisual da Unisul.



FABIANO/IN/NO

## A importância real da formação

Além de cursos de formação de tecnólogos em audiovisual, o Estado conta com duas faculdades de cinema, ambas localizadas na Grande Florianópolis. A graduação da UFSC, que tem nove anos de existência, já formou 94 profissionais. A faculdade pública tem números significativos de abandonos e desistências – são 81 alunos em situação de abandono e 34 desistentes. "Estamos passando por uma reforma curricular para adequar o curso às diretrizes do Ministério da Educação, e ainda nos encontramos em condições precárias, com problemas de infraestrutura, falta de laboratórios, equipamento e profissionais", afirma a coordenadora da graduação, Aglair Bernardo. Além da reforma na grade curricular, um prédio está sendo construído para locar os laboratórios de foto e som do curso de cinema.

Diferentemente da graduação da UFSC, que atualmente ainda tem uma ênfase maior nos aspectos teóricos de roteiro e crítica cinematográfica, o curso de cinema e realização audiovisual da Unisul é voltado mais à prática e produção. Em 15 anos de existência, a faculdade privada já formou 460 profissionais. A diretora do curso Mara Salla afirma que muito dos profissionais formados acabam indo trabalhar com produção audiovisual publicitária. "Mesmo assim, creio que temos profissionais o suficiente para suprir a filmagem simultânea de dois longas-metragens. Mas a escolha não é geográfica, depende muito de afinidade e expertise. No cinema, é natural que haja esse intercâmbio de profissionais.", confirmou a Mara.

A Unisul também abriu as inscrições para uma pós-graduação em direção cinematográfica, porém o curso só deve abrir se houver procura.

## Carência nas áreas técnicas

A presidente da Cinemateca Catarinense, Caroline Marins, reconhece que mesmo com a formação anual de dezenas de alunos nos cursos de audiovisual, ainda falta mão de obra qualificada para setores específicos da produção cinematográfica. "Na área de elétrica, de efeitos especiais e cenografia ainda é preciso trazer pessoas de fora", confirma. A Cinemateca Catarinense foi fundada em 1986, e desde então tem servido de base para articulação política e estruturação organizacional do setor no Estado. Tanto os editais de fomento quanto as graduações de cinema e sindicatos surgiram de demandas vindas da entidade. "Santa Catarina foi pioneira em

organização das entidades do cinema, porém temos grande dificuldade de manutenção das políticas criadas pelas entidades. Creio que falta um entendimento maior do poder público estadual para enxergar o audiovisual como estratégia econômica e de identidade cultural, é por isso que ainda não conquistamos o espaço ideal no mercado nacional", conclui Caroline, que é formada em publicidade pela Furb e fez um curso de produção na EICTV (Escuela Internacional de Cine y Televisión) de Cuba. Desde sua fundação há 28 anos, 15 longas-metragens rodados em Santa Catarina foram registrados no catálogo de acervo da Cinemateca Catarinense.



Produção.  
Set de filmagem do  
longa "Rendas no  
Ar", lançado em 2013  
e contemplado pelo  
Edital de Cinema



Mão de obra.  
Caroline Marins,  
da Cinemateca:  
em áreas de  
elétrica, efeitos  
especiais e  
cenografia ainda  
é preciso trazer  
pessoas de fora

## A organização faz a força

Santa Catarina conta com dois sindicatos da área de audiovisual, um patronal – o Santacine – e um dos trabalhadores – o Sintracine. Este último foi fundado em 2003, porém recebeu a carta sindical somente em 2010 e, atualmente, conta com 130 profissionais afiliados. "Estimo que existam mais de 2.000 trabalhadores do setor no Estado, por isso ainda temos muito a evoluir. O sindicato foi criado para organizar o mercado de trabalho em Santa Catarina e tirar esses profissionais do audiovisual da marginalidade", conta a presidente Ana Fonte.

O Sintracine estabelece normas para questões como a jornada de trabalho, seguro de vida, e o registro profissional dos trabalhadores. "Temos somente quatro anos de operação e a exploração dos trabalhadores já diminuiu abruptamente", afirma Ana, que relata ainda que a fiscalização das normas a serem cumpridas é feita a partir de uma lista organizada pelo sindicato com o nome das produtoras, que é entregue ao Ministério do Trabalho. "Diversas produtoras já foram multadas. É uma batalha constante, porém observo uma ascensão da organização do setor. Nessa questão de organização dos trabalhadores, estamos à frente do Paraná e Rio Grande do Sul, que não contam com sindicato próprio, mas sim subgerências anexas à São Paulo", diz.

O Santacine foi fundado em 2004 e conta com 35 produtoras de audiovisual afiliadas. "No Estado temos cerca de 100 produtoras. Falta a conscientização dos profissionais do meio perante a importância do associativismo. Das afiliadas, não existe nenhuma produtora que trabalhe exclusivamente com cinema porque falta a estruturação da cadeia produtiva. Se dependermos somente de editais, Santa Catarina produzirá apenas um longa por ano", conta o presidente do Santacine, Ralf Tambke.

O sindicato tem como função principal a mobilização de agentes da sociedade civil para que haja maior investimento a nível federal para Santa Catarina. "Para o cinema do Estado ganhar notoriedade precisamos de mais projetos para atrair investimentos, de mais articulação política, e principalmente mais exibição de filmes", pontua. De acordo com dados da Ancine (Agência Nacional do Cinema), o Estado detém 4% das salas de cinema do Brasil, com cerca de 85 unidades. "Pouquíssimas salas de cinema exibem filmes produzidos aqui, é aqui que mora a grande dificuldade. Falta compreensão da sociedade sobre a importância da indústria do audiovisual: além de ser limpa, ela tem capacidade de gerar emprego maior do que qualquer outra, e agrega valor à marca de Santa Catarina", conclui.

## Fomento e visibilidade das produções

Sabe-se que o mercado de cinema em Santa Catarina é basicamente sustentado por editais públicos de incentivo ao audiovisual. Porém além do edital do Funcine – o prêmio Armando Carrerão –, do FCC, e dos editais federais do MinC (Ministério da Cultura), algumas produtoras buscam criar formas criativas e independentes de realização. A diretora e roteirista Cíntia Bittar conta que produziu seu último curta-metragem com verba oriunda de premiações da produção de uma obra anterior, que foi fomentada com o dinheiro do edital do Fundo Municipal de Cinema. "Isso gera um verdadeiro ciclo de mercado, que se sustenta cada vez mais. Precisamos buscar outras formas de

financiamento e maneiras alternativas de produzir, com apoios logísticos, culturais e institucionais. Nada impede que as pessoas busquem auxílio da iniciativa privada", garante a produtora, que também afirma que o cinema catarinense tem se desenvolvido aceleradamente. "Um filme é como se fosse uma empresa temporária, porque sustenta dezenas de empregos, e é importante fazermos com que as empresas e governos tenham essa percepção. Quando um filme de produção local é exibido fora, ele leva não só o nome da marca, mas também o nome da cidade" complementa Cíntia, que teve um de seus curtas-metragens exibido em mais de 80 festivais.

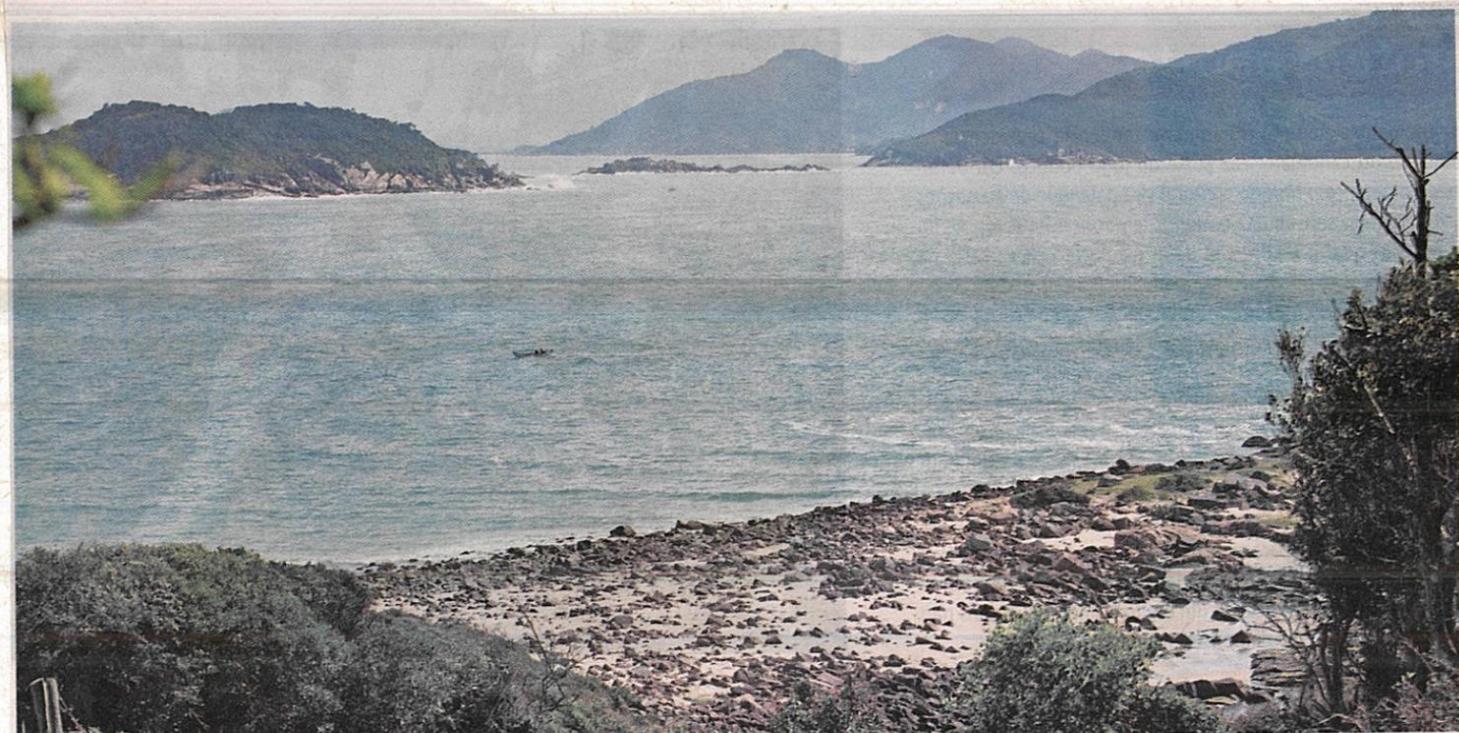
Estímulo.  
Produção do  
longa "Ensaio",  
também lançado  
em 2013, pelo  
Edital de Cinema  
Catarinense



**Notícias do Dia**  
**Região e Contracapa**  
"Paraíso que poucos conhecem"

Paraíso que poucos conhecem / Palhoça / Praia da Pinheira / Vale da Utopia / Praia do Maço / Prainha / UFSC

**VISITA AO PARAÍSO**



DANIEL QUEROZINI

**Palhoça.** Vale da Utopia fica entre as praias do Maço e Prainha, escondido pelas montanhas da Pinheira, um lugar paradisíaco para quem busca a vida natural. **Páginas 20 e 21**

# Paraíso que poucos conhecem

**Vale da Utopia. Praia paradisíaca  
de Palhoça atrai pessoas em  
busca de uma vida alternativa**

ALESSANDRA OLIVEIRA  
alessandraol@noticiasdodia.com.br

@alessandra\_ND

As montanhas da praia da Pinheira, em Palhoça escondem um dos lugares mais paradisíacos do litoral catarinense. É por uma trilha de pouco mais de 15 minutos, com começo na praia de Cima, que visitantes chegam ao Vale da Utopia, apelido dado ao local por uma artista plástica que, há 26 anos, viveu em uma caverna no local. O Vale fica entre duas praias: do Maço e Prainha. Os 30 hectares pertencem ao Estado desde a nova delimitação do parque estadual Serra do Tabuleiro, que ocorreu em 2009.

Enquanto o governo não realiza a regularização fundiária e a indenização, os antigos donos, o pescador Ivanir Herminio da Silveira, 59, o Mema, e o escritor Wilson Galvão do Rio Apa, permanecem no local. O primeiro mantém um bar e cria gado. O outro permite que apenas

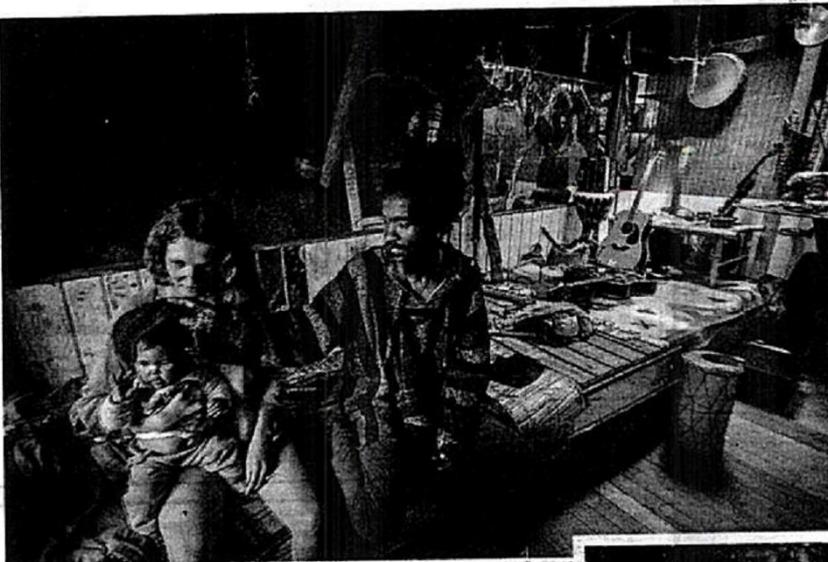
cinco pessoas vivam no local, em cabanas ou em cavernas. O cotidiano dessas pessoas tem como cenário o mar azul, a espuma branca das ondas, os costões e, de fundo, as ilhas do Papagaio, Três Irmãs, Moleques do Sul e dos Corais.

O lado norte do Vale, de 13 hectares, pertence a Ivanir. Lá ele cria dez bois, mantém uma horta e um pequeno bar à beira-mar. Atividade que lhe rendeu uma ação civil pública impetrada pela promotoria do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual e o risco de demolição da estrutura. Ele conta que as terras são de sua família há 130 anos. "No verão, mais de 1.000 pessoas passam por aqui a cada dia", contou.

Para montar barraca e passar a noite, ele cobra R\$5. A taxa é para a conservação do espaço. "Preciso retirar o lixo com o barco e o óleo diesel tem um custo", explica o morador da Pinheira que passa os dias na praia do Maço em companhia do cachorro de estimação, Cabelo.



Paz. O filtro dos sonhos (acima) é símbolo da harmonia do local. Parte das terras pertence a Ivanir da Silveira (lado), que passa os dias na praia com o cachorro Cabelo



Naturalidade. Ao lado, Fumaça com a filha Hassam e a mulher Andresa. Abaixo, a cozinha da casa, onde só entram frutos e hortaliças da estação

## Recanto de contato com o cosmos

O Vale da Utopia é conhecido pelas comunidades hippies como um importante ponto energético de contato direto com o cosmos na América Latina. A parte sul das terras pertence ao escritor e dramaturgo Wilson Galvão do Rio da Apa desde 1984. Mesmo antes de adquirir a área de 20 hectares, ele realizava ali encontros com amigos gaúchos. Nas reuniões, além de arte e cultura, eles discutiam a formação de uma comunidade anarquista naquela região. O desejo ficou na utopia.

Há duas décadas, após conhecer diversos lugares do mundo, o escritor paulista, de 89 anos, decidiu morar de vez na praia da Pinheira. Há alguns anos, por questões de saúde, deixou de visitar o Vale da Utopia.

O escritor de voz pausada sorri ao recordar sobre a chegada do Pé de Pano, o cavalo branco que vive livremente nas pastagens do Vale. O animal foi prêmio de uma rifa,

que Ester, a mulher dele, ganhou há 24 anos. Sem saber o que fazer com o animal, ela doou o cavalo ao jornalista e artista plástico Vilmar Godinho, 52, um ermitão que ocupou uma das cavernas a convite do dono das terras. Vilmar ainda vive na gruta.

Outro morador do Vale é Fumaça, apelido dado ao naturalista Jeziel Belezari Domingues, 42. Ele garante que não escolheu o lugar, mas sim, que foi levado até ele pela natureza. "Utopia é algo inalcançável. Para mim, eu estou nesse inalcançável", completou.

O mais novo vizinho de Fumaça é o baiano Odenilto Silva dos Santos, o Delé, 41. Ele construiu uma cabana para onde vai após trabalhar durante o dia como carpinteiro nas praias da Pinheira de Cima e Guarda do Embaú. "Vivo em paz e sem perturbação", disse enquanto se apoiava em um bambu para percorrer a trilha.



## Área faz parte de parque estadual

O diretor de proteção das Unidades de Conservação da Fatma (Fundação do Meio Ambiente), Márcio Luiz Alves, lembra que os nomes oficiais do Vale da Utopia são: praia do Maço e Prainha. "Ali não são permitidas construções ou atividades que causem danos ao meio ambiente."

Ao falar sobre a ação civil pública que ordena a demolição do bar do pescador Ivanir da Silveira, o Mesma, Alves lembra que ele é um dos donos das terras anexadas ao parque estadual Serra do Tabuleiro em 2009. A indenização do Estado ainda não saiu. "A regularização fundiária é um processo que envolve mais de R\$ 2 bilhões", disse.

Em 2010, Ivanir se tornou réu na ação civil pública por supressão de vegetação nativa típica do bioma mata atlântica; implantação de edificações; implantação de sistemas; utilização de extensa área para *camping* e desenvolvimento da pecuária. Ivanir briga na Justiça para reverter a sentença.

O parque estadual da Serra do Tabuleiro foi criado pelo decreto estadual 1.260/1975 e sua área foi ampliada pela lei estadual nº 14.661/2009. São mais de 87 mil hectares que abrangem oito cidades. A maior parte está em Palhoça e o Vale da Utopia fica no mosaico de unidades de conservação da Serra do Tabuleiro e Terras de Maciambu.

## Família busca "vida integral"

Há 18 anos, o paraense Fumaça construiu uma cabana de três cômodos no Vale da Utopia. Só bebe a água que vem de uma fonte e sua casa foi construída para aproveitar ao máximo a luz natural.

Longe dos confortos capitalistas, ele adotou um modo de sobrevivência que ele chama de "vida integral". O sistema consiste em: comer alimentos da estação e cultivar as frutas e hortaliças. "Planto tudo o que posso e respeito cada ciclo da natureza. Só a busca por alimento me tira daqui", disse.

Fumaça não usa sapatos e pede que as visitas também andem descalças em sua cabana. "Para mim, civilidade é o acesso a todo o recurso que o cidadão tem direito. Não quero uma vida em que a felicidade é um produto que se compra", ressaltou.

O modo de vida que ele escolheu é razão para visitas de estudantes e professores da UFSC. Muitos passaram por ali nesses 18 anos, mas uma das estudantes resolveu ficar. Trata-se da psicóloga Andresa, 27. Há dois anos a jovem, natural do Rio Grande do Sul, diz que encontrou no Vale o que precisava para ter uma vida livre e plena. Hoje ela tem nos braços a filha de seis meses, Hassam. "Ela iluminou-se há seis luas e meia", calculou, lembrando o parto natural realizado em casa, com a ajuda do companheiro. O cordão umbilical da menina foi cortado com um cristal.

A notícia do nascimento se espalhou pela região. Tanto que, por causa de Hassam, conselheiros tutelares e a polícia foram até o Vale em uma tentativa de obrigá-los levar a criança para uma avaliação médica. Fumaça e Andresa resistiram e tiveram sua vontade respeitada. A menina não tem registro de nascimento e nunca recebeu vacinas. "Não temos planos para ela. Vou alfabetizá-la se achar que ela quer", garantiu a mãe.



Confira o vídeo em [ndonline.com.br](http://ndonline.com.br)

Meneghim Promoções / SETEMBRO

# MURILO COUTO

**27 de SET**  
Sábado 21h

## Teatro Pedro Ivo

**CLUBE ND**  
50% Desc.

INGRESSOS: bilheteria dos Teatros Pedro Ivo, CIC, TAC e site [www.mpromo.com.br](http://www.mpromo.com.br)

Inf.: 48 3206 5559 / 3206 5550  
9968 2491 / 7811 3810

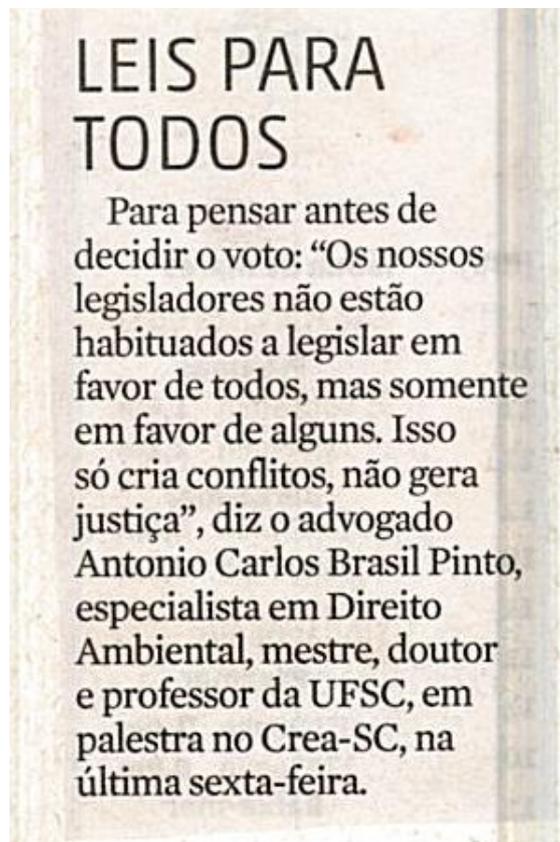
**www.mpromo.com.br**

## **Diário Catarinense**

**Cacau Menezes**

“Leis para todos”

Leis para todos / Antonio Carlos Brasil Pinto / Direito Ambiental / Professor / UFSC



## **Diário Catarinense**

**Moacir Pereira**

“Eleições na Apufsc”

Eleições na Apufsc / Diretoria / Sindicato dos Professores das Universidades Federais em Santa Catarina / Apufsc / UFSC / Universidade da Fronteira Sul



## Enfoque Popular Geral

“2º FAN Aciva já tem programação definida”

2º FAN Aciva já tem programação definida / Fórum Aciva de Networking / Auditório da UFSC / Araranguá

# 2º FAN Aciva já tem programação definida

*Divulgação do evento comemorativo inicia nesta semana.*

### Araranguá

A duas semanas do evento, as expectativas para a segunda edição do Fórum Aciva de Networking só aumentam. A programação, que já está definida, será divulgada a partir de hoje, 29, com a atualização diária das atrações que irão compor os dois dias de evento.

O FAN, que também é comemorativo ao aniversário da Aciva, contará com palestras, oficinas e o Altos Cases – atração com forma-

to semelhante ao do programa Altas Horas, da Rede Globo, na qual três empresários regionais darão seus depoimentos e serão sabatinados pelo público participante. “Devido ao sucesso da primeira edição, optamos por manter a formatação do evento, fazendo apenas alguns ajustes, como o horário das palestras e a realização de oficinas”, destacou o presidente da Associação, Alceu Pacheco.

O Fórum ocorre nos dias 16 e 17 de outubro, no auditório da UFSC/Unisul Araranguá, no bairro Jardim das Avenidas.

“De antemão, antecipamos o convite e pedimos que a sociedade já se programe para

participar do evento, que, com toda a certeza, trará bons frutos aos empreendedores do Extremo Sul”, finalizou.



Foto: Divulgação

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 27/09/2014

[UFSC abre inscrições para oficina de produção de documentários](#)  
[Oficinas e reunião são realizadas para melhorar trânsito na rótula da UFSC](#)  
[Propostas de alterações no trânsito na rótula da UFSC são apresentadas na capital](#)

Notícias dia 28/09/2014

[Coral Municipal faz recital para comunidade](#)

Notícias dia 29/09/2014

[Instituto Federal amplia atuação em Santa Catarina](#)

[Colégio de Aplicação da UFSC abre inscrições para o sorteio de vagas para 2015](#)